

O ENSINO DE LÍNGUAS E A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

João Vitor Soares da Costa¹.

¹Universidade de Gurupi (UnirG), Gurupi, Tocantins.

<https://lattes.cnpq.br/8167706167105281>

RESUMO: O presente estudo discute a relação entre o ensino de línguas e a construção de práticas pedagógicas inclusivas na educação básica, considerando os desafios e possibilidades presentes em contextos marcados pela diversidade. A ampliação das políticas de educação inclusiva tem evidenciado a necessidade de reorganização das práticas docentes, especialmente no ensino de línguas, área que envolve diferentes formas de linguagem, comunicação e interação social. Nesse cenário, recursos visuais, estratégias multimodais e metodologias flexíveis assumem papel fundamental para favorecer a participação e a aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em estudos sobre educação inclusiva, formação docente, multimodalidade e ensino de línguas. Os resultados evidenciam que práticas pedagógicas inclusivas no ensino de línguas demandam flexibilização curricular, acessibilidade comunicacional e valorização das singularidades dos estudantes. Conclui-se que o fortalecimento da educação inclusiva depende da construção de práticas pedagógicas comprometidas com a diversidade, com a acessibilidade e com o reconhecimento das diferentes formas de aprender presentes no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão escolar. Ensino de línguas. Multimodalidade.

LANGUAGE TEACHING AND THE CONSTRUCTION OF INCLUSIVE PEDAGOGICAL PRACTICES

ABSTRACT: This study discusses the relationship between language teaching and the construction of inclusive pedagogical practices in basic education, considering the challenges and possibilities present in contexts marked by diversity. The expansion of inclusive education policies has highlighted the need to reorganize teaching practices, especially in language teaching, an area that involves different forms of language, communication and social interaction. In this context, visual resources, multimodal strategies and flexible methodologies play a fundamental role in promoting participation and learning for students who are the target audience of special education. This is a bibliographic research with

a qualitative approach, based on studies on inclusive education, teacher education, multimodality and language teaching. The results show that inclusive pedagogical practices in language teaching require curricular flexibility, communicational accessibility and appreciation of students' singularities. It is concluded that strengthening inclusive education depends on the construction of pedagogical practices committed to diversity, accessibility and recognition of different ways of learning in the school context.

KEY-WORDS: Inclusive education. Language teaching. Multimodality.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem se consolidado como um dos principais desafios contemporâneos da educação básica, especialmente diante da ampliação das políticas públicas voltadas ao acesso, à permanência e à participação de estudantes público-alvo da educação especial nas escolas regulares. Nesse contexto, a escola passa a assumir a responsabilidade de reconhecer e valorizar a diversidade presente nos espaços educacionais, superando práticas historicamente marcadas pela exclusão e pela homogeneização dos processos de ensino e aprendizagem. Conforme afirma Mantoan (2003), a inclusão escolar pressupõe a construção de práticas pedagógicas comprometidas com o reconhecimento das diferenças e com a garantia do direito à aprendizagem para todos os estudantes.

No campo do ensino de línguas, as discussões sobre inclusão tornam-se ainda mais relevantes, uma vez que a linguagem ocupa papel central nos processos de comunicação, interação social e construção de sentidos. A presença de estudantes surdos, autistas e outros sujeitos da educação inclusiva nas aulas de línguas evidencia a necessidade de metodologias capazes de contemplar diferentes formas de aprendizagem, comunicação e participação no contexto escolar. Dessa forma, o ensino de línguas demanda práticas pedagógicas que ultrapassem modelos tradicionais centrados exclusivamente na oralidade e na padronização das experiências educativas.

Segundo Rojo (2012), os processos contemporâneos de ensino e aprendizagem estão cada vez mais relacionados à multiplicidade de linguagens, semioses e formas de interação presentes na cultura digital e nos contextos sociais contemporâneos. Nessa perspectiva, recursos visuais, multimodais e tecnológicos tornam-se importantes estratégias pedagógicas para ampliar a acessibilidade e favorecer a participação dos estudantes nas atividades escolares. No contexto da educação inclusiva, tais recursos assumem papel ainda mais significativo, especialmente ao possibilitarem diferentes formas de representação dos conteúdos e expressão da aprendizagem.

Além disso, estudos sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) defendem a construção de práticas pedagógicas flexíveis, capazes de atender às singularidades dos estudantes e ampliar as possibilidades de participação no processo educativo. Para Zerbato e Mendes (2018), o DUA propõe estratégias voltadas à diversificação das formas de

ensino, representação dos conteúdos e avaliação da aprendizagem, favorecendo contextos educacionais mais acessíveis e inclusivos.

Outro aspecto relevante refere-se à formação docente. A consolidação da educação inclusiva depende não apenas da presença dos estudantes na escola regular, mas também da capacidade dos professores de construir práticas pedagógicas comprometidas com a acessibilidade, a diversidade e a valorização das diferenças. Conforme Perrenoud (2000), a atuação docente em contextos heterogêneos exige competências relacionadas à reflexão crítica, à flexibilização metodológica e à reorganização contínua das práticas educativas.

Nesse cenário, o ensino de línguas pode constituir importante espaço de construção de práticas pedagógicas inclusivas, especialmente por meio da utilização de estratégias multimodais, recursos visuais, tecnologias digitais e diferentes formas de mediação da aprendizagem. Assim, o presente estudo discute a relação entre o ensino de línguas e a construção de práticas pedagógicas inclusivas na educação básica, considerando contribuições teóricas relacionadas à educação inclusiva, à multimodalidade, ao Desenho Universal para a Aprendizagem e à formação docente.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo discutir a relação entre o ensino de línguas e a construção de práticas pedagógicas inclusivas na educação básica, considerando os desafios e possibilidades presentes em contextos marcados pela diversidade. Busca-se compreender de que maneira estratégias multimodais, recursos visuais, acessibilidade comunicacional e flexibilização metodológica podem contribuir para ampliar a participação e a aprendizagem de estudantes público-alvo da educação especial nas aulas de línguas. Além disso, pretende-se refletir sobre o papel da formação docente na consolidação de práticas pedagógicas inclusivas comprometidas com a valorização das diferenças e com a construção de ambientes educacionais mais acessíveis e democráticos.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da análise de produções acadêmicas relacionadas à educação inclusiva, ao ensino de línguas, à multimodalidade, ao Desenho Universal para a Aprendizagem e à formação docente. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica possibilita a investigação e a problematização de fenômenos a partir de materiais já publicados, contribuindo para a ampliação das discussões teóricas sobre determinado objeto de estudo.

Quanto aos objetivos, a pesquisa possui caráter descritivo e exploratório, uma vez que busca compreender e discutir possibilidades pedagógicas relacionadas à construção de práticas inclusivas no ensino de línguas em contextos educacionais diversos. A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a interpretação crítica das produções analisadas,

considerando os aspectos sociais, pedagógicos e educacionais envolvidos na temática investigada.

Para a construção do estudo, foram analisados livros, artigos científicos, dissertações e produções acadêmicas publicadas em periódicos da área da educação e da Linguística Aplicada, priorizando pesquisas relacionadas à inclusão escolar, acessibilidade, multimodalidade e ensino de línguas na educação básica. A seleção do material ocorreu por meio de buscas em bases de dados acadêmicas e bibliotecas digitais, utilizando descritores relacionados à educação inclusiva, práticas pedagógicas inclusivas, ensino de línguas, neurodiversidade, surdez, autismo e formação docente.

A análise dos dados fundamentou-se na interpretação crítica das produções selecionadas, buscando identificar contribuições teóricas e pedagógicas relacionadas à construção de práticas inclusivas no ensino de línguas. Nesse processo, foram considerados aspectos relacionados à acessibilidade comunicacional, flexibilização metodológica, utilização de recursos multimodais e papel da formação docente na consolidação da educação inclusiva.

Além disso, o estudo fundamenta-se em pressupostos teóricos que compreendem a inclusão como um processo pedagógico, social e político comprometido com a valorização das diferenças e com a ampliação das possibilidades de participação e aprendizagem dos estudantes no contexto escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões contemporâneas sobre educação inclusiva evidenciam a necessidade de reorganização das práticas pedagógicas desenvolvidas na educação básica, especialmente no ensino de línguas. Historicamente, os processos de ensino foram estruturados a partir de perspectivas homogêneas, centradas em modelos padronizados de aprendizagem que desconsideravam as singularidades dos estudantes e as diferentes formas de interação presentes no contexto escolar. Nesse cenário, a construção de práticas pedagógicas inclusivas exige a ampliação das possibilidades de participação e aprendizagem dos estudantes, considerando aspectos relacionados à acessibilidade, à diversidade linguística e à flexibilização curricular.

No ensino de línguas, a multimodalidade tem se destacado como importante estratégia pedagógica para favorecer processos de comunicação e construção de sentidos em contextos inclusivos. Segundo Rojo (2012), as práticas de linguagem contemporâneas envolvem diferentes modos de significação, articulando recursos visuais, sonoros, digitais e gestuais nos processos de interação social. Dessa forma, a utilização de imagens, vídeos, jogos pedagógicos, tecnologias digitais e recursos visuais amplia as possibilidades de mediação da aprendizagem e favorece a participação dos estudantes nas atividades propostas.

Além disso, estudos relacionados ao Desenho Universal para a Aprendizagem defendem a construção de práticas pedagógicas flexíveis, capazes de contemplar diferentes formas de aprender e participar do processo educativo. Conforme Zerbato e Mendes (2018), o DUA propõe estratégias voltadas à diversificação das formas de representação dos conteúdos, das possibilidades de engajamento e das maneiras de expressão da aprendizagem. No ensino de línguas, tais princípios contribuem para a construção de práticas mais acessíveis, especialmente em contextos que envolvem estudantes surdos, autistas e outros públicos da educação inclusiva.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel da formação docente na consolidação da educação inclusiva. A construção de práticas pedagógicas inclusivas demanda processos contínuos de reflexão e reorganização metodológica, considerando os desafios presentes nos contextos escolares contemporâneos. Para Perrenoud (2000), a atuação docente em ambientes heterogêneos exige competências relacionadas à mediação pedagógica, à tomada de decisões e à capacidade de lidar com situações complexas no cotidiano escolar.

Os estudos analisados também evidenciam que práticas pedagógicas inclusivas no ensino de línguas favorecem processos de participação, interação e aprendizagem quando fundamentadas em perspectivas que valorizam as diferenças e reconhecem a diversidade presente na escola. Estratégias como o uso de recursos visuais, atividades colaborativas, flexibilização curricular e utilização de múltiplas linguagens contribuem para ampliar as possibilidades de acesso aos conteúdos e fortalecer processos de aprendizagem mais significativos.

Nesse contexto, a acessibilidade comunicacional constitui elemento central para a construção de ambientes educacionais inclusivos. A valorização da Libras, das linguagens visuais e de estratégias multimodais possibilita a ampliação das formas de participação dos estudantes e favorece processos pedagógicos mais democráticos. Além disso, o uso de tecnologias digitais e recursos interativos contribui para tornar o ensino de línguas mais dinâmico, acessível e alinhado às necessidades dos diferentes sujeitos presentes no contexto escolar.

Assim, os resultados discutidos evidenciam que a construção de práticas pedagógicas inclusivas no ensino de línguas depende da articulação entre acessibilidade, multimodalidade, flexibilização metodológica e formação docente. Mais do que adaptações pontuais, a educação inclusiva exige transformações nas concepções de ensino, linguagem e aprendizagem que orientam as práticas pedagógicas na educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação inclusiva demanda a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a valorização das diferenças e com a ampliação das possibilidades de participação dos estudantes no contexto escolar. No ensino de línguas, esse desafio torna-se ainda mais

significativo devido à diversidade de formas de comunicação, interação e aprendizagem presentes nas salas de aula contemporâneas. Nesse cenário, a construção de práticas pedagógicas inclusivas exige a superação de modelos tradicionais de ensino centrados na homogeneização dos processos educativos e na padronização das experiências escolares.

As discussões realizadas ao longo deste estudo evidenciaram que a multimodalidade, a acessibilidade comunicacional, a flexibilização metodológica e o uso de recursos visuais e tecnológicos constituem importantes estratégias para favorecer a participação e a aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial nas aulas de línguas. Além disso, verificou-se que práticas pedagógicas inclusivas contribuem para a construção de ambientes educacionais mais democráticos, acessíveis e comprometidos com o reconhecimento das singularidades dos estudantes.

Outro aspecto relevante refere-se à formação docente. A consolidação da educação inclusiva depende da capacidade dos professores de desenvolver práticas pedagógicas flexíveis, reflexivas e sensíveis às diferentes necessidades educacionais presentes no contexto escolar. Dessa forma, torna-se fundamental investir em processos contínuos de formação que possibilitem aos docentes ampliar conhecimentos relacionados à acessibilidade, às múltiplas linguagens e às diferentes formas de aprendizagem.

Conclui-se, portanto, que o ensino de línguas pode constituir importante espaço de construção de práticas pedagógicas inclusivas, especialmente quando fundamentado em perspectivas que valorizam a diversidade, a acessibilidade e a participação dos estudantes. Mais do que adaptações pontuais, a educação inclusiva exige transformações nas concepções de ensino e aprendizagem que orientam as práticas pedagógicas na educação básica, fortalecendo o compromisso da escola com a construção de uma educação mais inclusiva, democrática e socialmente comprometida.

REFERÊNCIAS

- CAST, David; ROSE, David H.; MEYER, Anne. *Universal design for learning: theory and practice*. Wakefield: CAST Professional Publishing, 2014.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- ROJO, Roxane. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *A difícil democracia: reinventar as esquerdas*. São Paulo: Boitempo, 2016.

SANTOS, Vanessa Matos dos; SOUZA, Rita de Cássia. Tecnologias assistivas e inclusão escolar: desafios contemporâneos. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 36, p. 1-15, 2023.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 31, n. 60, p. 147-162, 2018.